

MEMÓRIA PIONEIROS

Idalina Sueza Tayano, exemplo de vivacidade

>> **Iolanda e Rodney Garcia**
Especial DS

Idalina Tayano, como carinhosamente é conhecida, nasceu aos 18 dias de fevereiro de 1945, na cidade de Ingás, estado de São Paulo. Ela é filha de Antônio Sueza, legítimo espanhol, e de Maria Lucrécia Sueza, descendente de italiano. Idalina mudou-se para Dracena, São Paulo, onde ficou até o ano de 1976 de onde veio para o interior do Mato Grosso, acompanhando o marido Pedro Alberto Tayano que, a convite de Armando Barbosa, veio para contribuir com a administração de Tangará da Serra - MT.

Ao rememorar a vida, ela fez uma viagem à infância lembrando que aos sete aos nove anos de idade trabalhou como

babá dos filhos de sua professora, depois foi doméstica, e mais tarde trabalhou em escritório de Contabilidade por muitos anos, antes de cursar o magistério e tornar-se professora.

Ainda recordando a infância, lembra “eu era canhota quando criança, meu pai era muito bravo e amarrava minha mão para trás na cadeira para eu comer usando a mão direita. Depois fui à escola e minhas professoras não descobriram que eu era canhota. Eu não usei a mão esquerda para escrever, porém quando me tornei professora só apagava o quadro com ela”, conta entre risos, afirmando que não tem nenhum trauma de infância em função da atitude do pai.

Aos 14 anos de idade Idalina trabalhava em

um escritório de Contabilidade, época que fez admissão para cursar a 5ª série (6º Ano hoje). Mais tarde começou a cursar Contabilidade e desistiu para fazer o Magistério. “Creio que essa foi uma bela oportunidade que Deus me deu, pois foi por ter magistério que iniciei meus trabalhos como professora no Distrito de Progresso, quando aqui cheguei,” lembra ela com os olhos brilhando de emoção. Idalina fez formatura de magistério em 1966, e em 1967 fez o curso de aperfeiçoamento que era obrigatório para exercer a função docente. “Meus pais eram analfabetos, não iam a evento e reunião na escola e nem fizeram questão de ir à minha formatura, porém respeito a decisão deles com tranquilidade”, conta ela recordando com



Natural de São Paulo, Idalina Tayano mora em Tangará da Serra há 40 anos



saudade de seu amigo de magistério o professor Mito Matumoto, já falecido. O Ensino Superior foi iniciado ainda no Estado de

São Paulo, porém desistiu para cuidar dos filhos pequenos e retornou com o curso de Estudos Sociais quando já morava no Pro-

gresso, indo estudar em Nortelândia, nas férias, numa extensão da Universidade do Estado de Mato Grosso.

Vinda para o solo tangaraense

Idalina casou-se com Pedro Alberto Tayano no Estado de São Paulo, com quem teve dois filhos; Carlos Tayano e Pedro Tayano Filho que faleceu no ano de 1993. Ela conta que “Adorei vir morar no Mato Grosso, morar em lugar pequeno como Progresso, pois sempre gostei de ajudar as pessoas e ali era uma coisa fora do comum. Quando estudava o magistério todas as coisas que fazia era para ajudar os outros, estava sempre na frente, acho que a gente já nasce com o espírito de ajudar as pessoas”.

A professora lembra que em 1976 ajudou fazer o levantamento de casa em casa na região do Progresso, para conseguir alunos suficientes para completar as salas de aula da Escola Estadual Patriarca da Independência, em Progresso. Nessa escola ela trabalhou por mais de 19 anos, exerceu a função de coordenadora, trabalhou no Projeto Logos II e Projeto Cazulo e por ironia do destino, foi nomeada diretora da escola pelo então governador Frederico Carlos Soares de Campos, em substituição ao esposo, que faleceu em 1981.

LIDERANÇA E RECONHECIMENTO - O espírito de liderança foi desenvolvido muito



Idalina casou-se com Pedro Alberto Tayano

cedo na vida de Idalina. Ela sempre esteve envolvida nas decisões escolares. Sua primeira luta foi para conquistar meio ponto na média da prova final de Biologia, época que juntando com as amigas fizeram grande confusão na escola. Depois foi secretária do Grêmio Estudantil e organizou a festa de formatura da 1ª turma de Dracena que foi em excursão ao Rio de Janeiro. Liderança que veio a crescer e enriquecer os círculos de amizades de Idalina.

Depois de exercer muitos anos como professora, se aposentou e mudou-se de Progresso para Tangará, em 1998. Aqui foi Presidente da Casa da criança

durante quatro anos. Depois foi Conselheira Tutelar por três anos. Quando foi fundada a primeira Escola Teórica de Trânsito, trabalhou lá por cinco anos com a disciplina de Direção Defensiva. Também foi presidente da Casa do Adolescente por dois anos e hoje trabalha na Administração do CRAS da Vila Araputanga, desde que iniciou a primeira gestão do prefeito Fábio Martins Junqueira.

Como reconhecimento aos serviços prestados neste município, Idalina Tayano já recebeu oito títulos e homenagens, dentre eles recebeu da Câmara Municipal de Vereadores de Tangará da Serra e o da Sala da mulher.

Vivacidade e alto astral

Idalina lembra que conhece muitas pessoas e que mantém laços de amizades com muita gente. “Tenho amizade muito gostosa com as meninas que me ajudaram a criar meus filhos, no Progresso, sempre vou à casa delas. Uma mora no Progresso e outra está morando em Juína.”

Idalina sempre foi muito alto astral e só lembra que ficou, por um tempo, triste quando o esposo morreu e anos mais tarde quando perdeu também o filho mais velho. Ela contou que a amiga dona Odete disse a ela na ocasião da morte de Pedrinho: “lembra que Pedrinho viveu 20 anos e ele vai ficar na memória de muita gente, e que tem muitas pessoas que vivem 80 e não deixam nenhuma lembrança”. Outra coisa que a deixou muito

forte foi a fala do filho Carlinhos quando o irmão morreu, ele disse: “mãe, a senhora é nosso porto seguro, não gosto de ouvir a senhora dizer que está triste pela morte do mano. Se a senhora ficar mal, quem vai cuidar de nós? (dele, da Priscila sua irmã de coração)”. Palavras que foram suficientes para retomar à vida e se erguer novamente, mesmo tendo passado por muitas mortes trágicas na família.

A FAMÍLIA - Para Idalina, a família sempre foi o porto seguro e hoje ela enche os olhos de alegria para falar que seus dois filhos, Carlinhos e Priscila, estão casados e lhe deram cinco maravilhosos netos. A família de três membros, hoje está com treze pessoas e aguardando ansiosos a chegada da primeira bisneta para os próximos meses.



Idalina e os filhos



Idalina e os netos

PROJETO MEMÓRIA
COLÊTÂNEA DE REPORTAGENS PUBLICAS NO DIÁRIO DA SERRA SOBRE TOPÓZIS E PIONEIROS TANGARAENSES

REALIZAÇÃO
Diário da Serra
O DIA-A-DIA DA NOTÍCIA

APOIO



Sicredi

